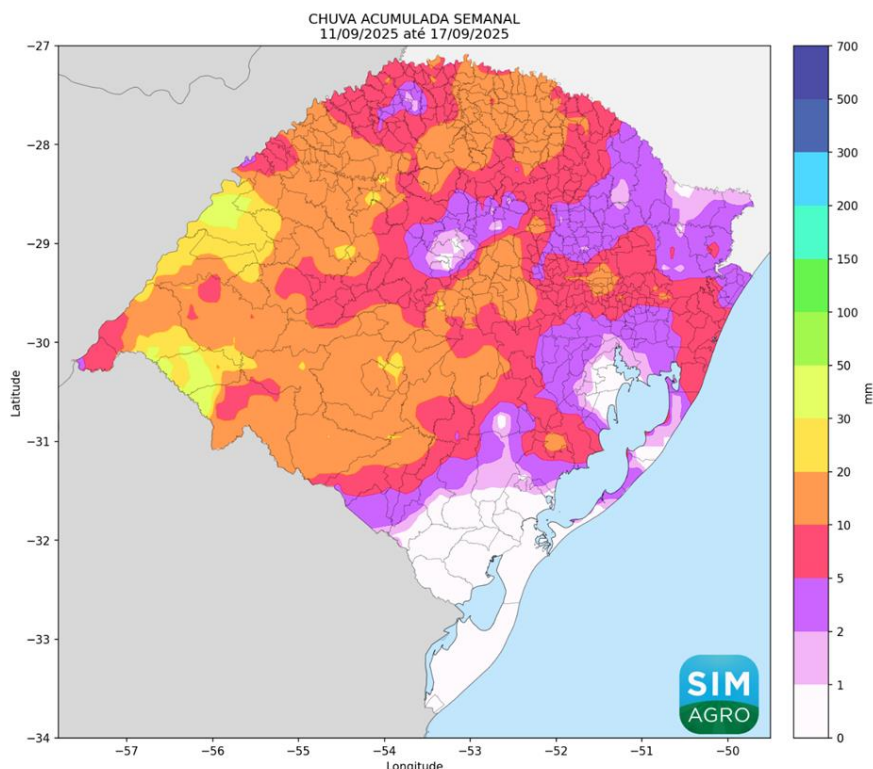


BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 38/2025 – SEAPI

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL
11 A 17 DE SETEMBRO DE 2025

Nos últimos sete dias, o tempo permaneceu estável, na maior parte da semana, em grande parte do território gaúcho. Por conseguinte, na última quinta-feira (11/09), sexta-feira (12/09) e sábado (13/09) o tempo permaneceu estável e seco em grande parte do Rio Grande do Sul, sem ocorrência de chuvas significativas. Houve também uma elevada amplitude térmica ao longo desses dias. Nos dias 13/09 e 14/09, as temperaturas sofreram uma ligeira elevação, principalmente na porção oeste do estado. Ainda no dia 14/09 houve ocorrência de chuvas fracas a moderadas apenas em pontos isolados. Já na segunda-feira (15/09) e terça-feira (16/09), um sistema de baixa pressão próximo ao estado do Rio Grande do Sul, ajudou a provocar chuva ao longo desses dois dias. Por conseguinte, houve ocorrência de precipitação fraca a moderada em todas as regiões do Rio Grande do Sul. Em alguns pontos isolados da Fronteira Oeste e Missões, houve registro de chuva forte. Por fim, no dia 17/09, o sistema se afastou do território gaúcho e o tempo voltou a permanecer estável, sem ocorrência de precipitação significativa.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 17/09/2025.

Os volumes de precipitação observados foram baixos na maior parte das regiões, com acumulados inferiores a 50 milímetros nos últimos sete dias. A única exceção ocorreu no município de Quaraí, onde, em um ponto isolado, o total registrado atingiu 51,2 milímetros.

A temperatura mínima registrada ocorreu em Cambará do Sul (1,8°C) no dia 12/09 e a temperatura máxima em Porto Vera Cruz (31,6°C) no dia 13/09.

DESTAQUES DA SEMANA

O cultivo de **trigo** no Estado está em pleno desenvolvimento. As lavouras distribuem-se nos diferentes estádios fenológicos: 46% em desenvolvimento vegetativo, 32% em floração e 22% em

enchimento de grãos. As condições climáticas do período, caracterizadas por alternância de dias ensolarados e elevada umidade bem como por precipitações expressivas em algumas regiões, favoreceram o crescimento vegetativo e a progressão das plantas para fases reprodutivas. De forma geral, a cultura apresenta bom potencial produtivo, e as lavouras estão bem estabelecidas com perfilhamento adequado. No entanto, houve necessidade de atenção em relação à sanidade das plantas, especialmente onde os volumes de chuva foram elevados, o que intensificou a ocorrência de manchas foliares, ferrugem e oídio. Dentre as práticas de manejo fitossanitário, foram priorizadas as aplicações fúngicas preventivas em intervalos reduzidos nas lavouras de maior potencial produtivo, principalmente em estágios reprodutivos, desde o emborrachamento ao início de enchimento de grãos, para assegurar alto rendimento final.

A **aveia-branca** destinada à produção de grãos encontra-se em fases avançadas de desenvolvimento, distribuídas majoritariamente entre floração e enchimento de grãos. De forma geral, o desempenho da cultura está satisfatório, e as lavouras bem estabelecidas, com perfilhamento adequado e expectativa de produtividade elevada. As condições climáticas, caracterizadas por dias de grande insolação intercalada com umidade e volumes de chuva significativos, têm favorecido a evolução da cultura. No entanto, sobretudo em áreas onde houve alta umidade, foi necessária atenção acerca da sanidade dos cultivos em função da incidência de ferrugem-da-folha, de manchas foliares e giberela.

A cultura da **canola** encontra-se predominantemente em estádios reprodutivos, distribuídos entre floração, enchimento de grãos, maturação e início de colheita, em algumas áreas mais precoces. De forma geral, o desempenho dos cultivos está apropriado, e há uniformidade no porte das plantas e adequado número de síliquas por haste. As condições climáticas durante o ciclo, como períodos chuvosos intercalados com longa insolação, favoreceram a evolução fenológica. Porém, as chuvas excessivas no momento da semeadura e as geadas durante a floração provocaram perdas e redução na produtividade projetada em algumas regiões. De modo geral, a expectativa de produtividade estadual segue dentro de padrões satisfatórios; há apenas algumas oscilações regionais em função da época de semeadura e da intensidade dos danos climáticos durante o ciclo.

A **cevada** encontra-se em pleno desenvolvimento. Os cultivos estão em estágio de alongamento do colmo, de espigamento, de floração e em início de enchimento de grãos. De modo geral, o estabelecimento e o perfilhamento se encontram dentro do esperado, e há baixa incidência de doenças. As condições climáticas têm favorecido a evolução do ciclo, proporcionando incremento na estatura das plantas e adequado aspecto visual nas lavouras, além de número condizente de espiguetas por espiga. A expectativa de produtividade permanece positiva.

A semeadura de **milho** avançou em ritmo satisfatório, e a implantação da cultura está consolidada em grande parte do Estado. As condições climáticas ocorridas no início de setembro – boa disponibilidade hídrica no solo e dias consecutivos de insolação e de temperaturas mais elevadas – favoreceram o estabelecimento das lavouras semeadas em agosto. Nessas áreas, observa-se emergência uniforme, adequado estande de plantas e desenvolvimento vegetativo vigoroso. As condições de cultivo apropriadas mantêm o potencial produtivo favorável em áreas de sequeiro e irrigadas. Contudo, algumas lavouras em solos argilosos mal drenados foram afetadas pelo excesso de umidade, e foram necessários replantios. O manejo da adubação nitrogenada e potássica em cobertura encontra-se em plena execução, especialmente nas lavouras nos estádios V3 a V5. Os produtores aproveitaram o sincronismo entre o estágio fenológico e a disponibilidade de umidade do solo para potencializar a absorção dos nutrientes.

A semeadura de **feijão** 1ª safra avança em ritmo variável, conforme as condições e a aptidão climática das diferentes regiões produtoras. A implantação encontra-se em fases distintas, desde a preparação do solo até a semeadura. No momento, predominam plantios para o autoconsumo e a comercialização local de excedentes. As lavouras em escala comercial ainda estão em fase de pré-cultivo.

De forma geral, a emergência e o estande inicial dos cultivos estão apropriados, ainda que as baixas temperaturas no final do inverno tenham atrasado o início das operações em determinadas lavouras. A área projetada pela Emater/RS-Ascar é de 26.096 hectares. A produtividade média está estimada em 1.779 kg/ha.

Os dias ensolarados e temperaturas elevadas, intercalados com chuvas, favoreceram o desenvolvimento das **ferrageiras** cultivadas e a aplicação de adubação nitrogenada. Período de retomada do rebrote dos **campos nativos** em taxas satisfatórias. A proximidade da primavera beneficiou grande parte das espécies nativas.

O escore de condição corporal do rebanho **bovino de corte** encontra-se, em geral, regular. Segue a fase de parição, e é fundamental a imunização das fêmeas prenhes contra enfermidades reprodutivas,

Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

garantindo imunidade passiva aos neonatos. As infestações por ectoparasitas reduziram em função das temperaturas mais baixas; recomenda-se a roçada de áreas mais inçadas para controle do parasita no ambiente e prevenção de surtos na primavera e no verão.

A produtividade dos **bovinos de leite** melhorou em função da maior oferta de forragem e pela redução do frio intenso, que elevou o conforto térmico e o bem-estar animal. Os problemas com excesso de barro também foram temporariamente resolvidos. Os parâmetros de qualidade, como gordura e proteína do leite, encontram-se em níveis elevados, refletindo a boa composição da dieta.

Os rebanhos **ovinos** mantêm adequado escore corporal. A suplementação energética tem sido ofertada às matrizes em parição e cria ao pé. Segue em andamento o monitoramento sanitário com foco no controle de verminoses em categorias mais vulneráveis, como cordeiros, borregos e animais de baixo escore corporal. Também foi realizada a imunização contra clostridioses por meio de vacinas polivalentes para garantir proteção ampliada

Na **apicultura**, a sequência de dias ensolarados e de temperaturas em elevação favoreceu a saída das abelhas campeiras para a coleta de néctar e pólen em razão do aumento da disponibilidade de floradas. Ainda assim, segue o fornecimento de alimentação proteica a enxames mais jovens com o objetivo de estimular a postura. Os apicultores realizam a instalação de caixas-isca para a captura de novos enxames.

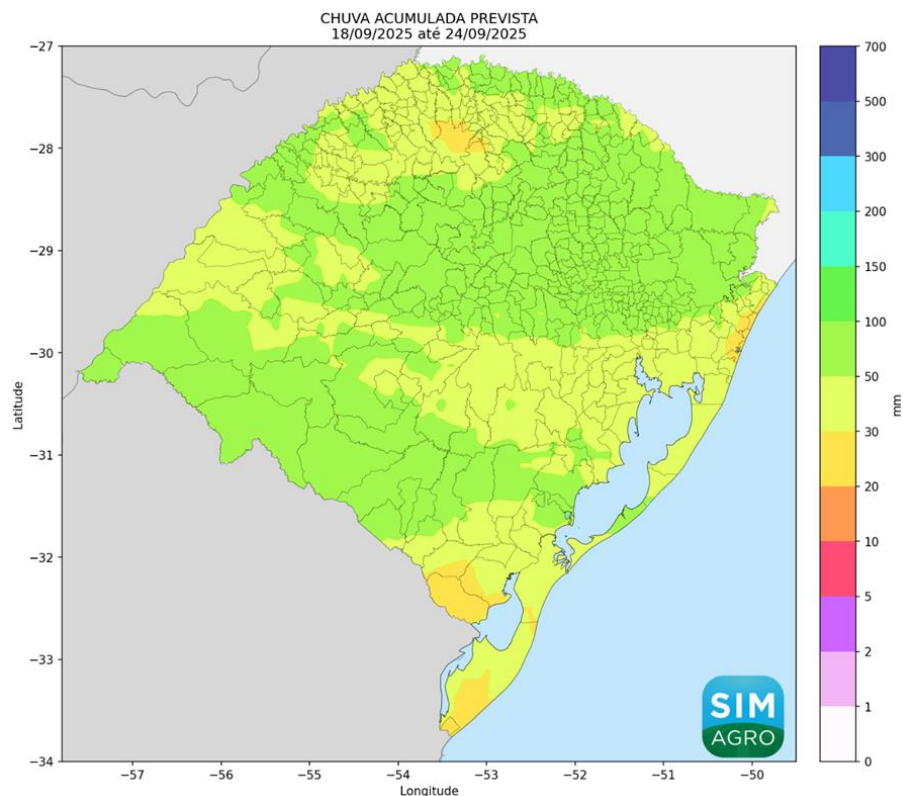
PREVISÃO METEOROLÓGICA (18 DE SETEMBRO A 21 DE SETEMBRO)

Nos próximos dias, o tempo voltará a permanecer instável em grande parte do Rio Grande do Sul. Na quinta-feira (18/09), de forma geral, o tempo ainda deve manter as condições estáveis na porção norte. Já na porção sul, há previsão de chuva fraca em pontos isolados, por conta de um sistema frontal próximo ao Uruguai. Na sexta-feira (19/09), sábado (20/09) e domingo (21/09) a atuação de um sistema de baixa pressão adjacente ao território gaúcho deverá manter o tempo instável. Por conseguinte, nos dias 19/09 e 20/09 são previstas chuvas fracas a moderadas, ocasionalmente forte em pontos isolados, para a porção central e sul do estado e chuva fraca em pontos isolados da porção norte. Já no dia 21/09, o sistema irá aumentar sua influência sobre o estado, favorecendo a ocorrência de volumes mais expressivos de precipitação para todo o Rio Grande do Sul.

TENDÊNCIA (22 DE SETEMBRO A 24 DE SETEMBRO)

Na segunda-feira (22/09), o sistema começa a se afastar e diminuir a influência sobre o estado. Por conseguinte, na porção sul não há previsões de chuvas significativas, enquanto nas porções central e norte ainda há previsão de chuva fraca a moderada, ocasionalmente forte em pontos isolados. Na terça-feira (23/09) e quarta-feira (24/09), o tempo volta a se estabilizar, com declínio das temperaturas e ausência de chuvas significativas no estado.

De forma geral, os totais esperados ficaram entre 30 e 100 milímetros em praticamente todas as regiões do estado. No Litoral Norte, os totais previstos estão um pouco menores que nas outras regiões e devem, portanto, ficar entre 30 e 50 milímetros.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Luiz Felipe Rodrigues do Carmo – Meteorologista UFRGS

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Luisa Leupolt Campos - Extensionista Social da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200